



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Biomédicas

Aos 25/08/2000 (vinte e cinco de agosto do ano dois mil), reuniu-se o Conselho do Instituto de Ciências Biomédicas, na Sala de Reuniões do Bloco A, em reunião extraordinária, sob a presidência do seu Diretor, Prof. Dr. José Antônio Galo, que esta subscreve, com os demais Conselheiros presentes, previamente convocados e em número regimental.

Prof. Dr. José Antônio Galo
 Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues
 Prof^a. Dagmar Diniz Cabral
 Prof. Dr. José Roberto Mineo
 Prof. Sidiney Ruocco Júnior
 Prof^a. Leonilda Stanziola
 Prof^a. Dr^a. Divina Aparecida Oliveira Queiroz
 Prof. Dr. Ernesto Akio Taketomi
 Func. Walkyria Silva

J. A. Galo
M. A. Rodrigues
D. Diniz Cabral
J. R. Mineo
S. Ruocco Junior
L. Stanziola
D. A. Oliveira Queiroz
E. A. Taketomi
W. Silva

- 1 Conforme definido na última reunião, dá-se início a reunião
- 2 extraordinária, às 09:30 (nove horas e trinta minutos), com os
- 3 assuntos que ficaram pendentes, para serem discutidos. A Prof^a.
- 4 Divina solicita que com relação aos equipamentos que irão chegar
- 5 relativos ao "Projeto de Modernização e Consolidação da Infra-
- 6 Estrutura Acadêmica", caso alguma área já tenha adquirido ou o
- 7 material que previram não será mais utilizado, poderiam assim
- 8 ceder para ela, que está montando seu Laboratório. O Sr.
- 9 Presidente fala que os Chefes de Departamento podersinalizar

10 isto para o Instituto. A Prof^a. Dagmar fala que quem pediu
11 necessita e acha difícil alguém abrir mão. A Prof^a. Divina reforça
12 que pode já ter sido adquirido. A funcionária Walkyria fala que o
13 sistema é complicado, a parte técnica, exigem instalação no local,
14 coloca que a seu ver não tem condições. O Sr. Presidente lembra
15 que o Projeto foi criticado por vários empresários com relação a
16 muitos itens. Em seguida fala de um Processo encaminhado ao
17 Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia
18 (DEIMP), relativo a um Professor. Precisa de uma ação mais
19 efetiva com relação ao docente. Gostaria que respaldasse a
20 decisão do Departamento. Abordará ao final da reunião o assunto.
21 Havendo quorum, dá-se início à pauta da reunião, com o **1º Item**
22 **da pauta:** Análise de Processo de Progressão Horizontal na
23 Carreira Docente, conforme Resolução 30/88 do CONSUN
24 (Conselho Universitário) e Normas da CPPD (Comissão
25 Permanente de Pessoal Docente) - **Departamento:** Morfologia;
26 **Requerente:** Prof. GILMAR DA CUNHA SOUSA; **Solicitação:**
27 Adjunto I para Adjunto II. O Sr. Presidente lembra que o
28 Departamento ainda faz avaliação. Tem um parecer da Comissão,
29 lendo o mesmo. Precisa da aprovação da Unidade, até que se
30 tenha a Comissão de Avaliação de Desempenho do Instituto.
31 Submete à aprovação, reafirmando que gostaria de avançar no
32 sentido da constituição desta Comissão, para ter-se um critério
33 igual em todo o Instituto. Poderia ter de três a quatro membros.
34 Esclarece ainda que foi agilizado o Processo, não vai mais duas
35 vezes como antes para a Reitoria. Vai para a Divisão de Apoio ao
36 Docente, após verificação, passam para parecer da CPPD, sendo
37 processado, a não ser que haja alguma irregularidade, sendo que
38 neste caso retorna ao Instituto. Precisamos ver se queremos a
39 Comissão e trabalhar mais uniforme, em todas as áreas. É
40 aprovado o parecer do Departamento, por unanimidade, com 09
41 (nove) votos, sendo portanto considerado aprovado o pedido de
42 progressão horizontal do Professor. Passa-se ao **2º. Item da**
43 **pauta:** Solicitações recebidas da indicação de docentes do ICBIM
44 para composição de Conselhos: - **Sub- Item - 2.1- Coordenação**
45 **do Curso de Educação Física:** MI 059/00 de 18/08/00



46 Solicitação da indicação de um docente para composição do
47 COLEGIADO do referido Curso, em substituição ao Prof. Edson
48 Pereira do Nascimento, afastado para férias-prêmio - Indicação do
49 Prof. MILTON BEDAQUE, feita pela Diretoria do ICBIM, ad
50 referendum do CONICBIM, em virtude de reunião no dia 23/08/00.
51 O Sr. Presidente explica que o Prof. José Carlos solicitou a
52 indicação de um representante do Instituto junto ao Colegiado do
53 Curso. Ele havia pensado na Prof^a. Leonilda, mas ela alegou que
54 já faz parte do CONICBIM. O Professor Gilmar faz parte do
55 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, assim indicou o Prof.
56 Milton Bedaque provisoriamente, para posteriormente referendar
57 sua indicação ou retornar aos Departamentos para verificarem
58 possíveis interessados. O Prof. Ernesto pergunta se o mesmo é
59 para substituir o Prof. Edson, da Fisiologia ou é um representante
60 do Instituto. Acrescenta que é difícil achar representante no seu
61 Departamento, mas será que não tem nenhum interessado no
62 Departamento de Morfologia? Não tem nada contra o Professor,
63 acha apenas que dever obedecer-se a um rodízio. O Sr.
64 Presidente fala que é simpático à idéia de ter preferencialmente
65 docentes como representantes ligados à área. É salutar. Não foi
66 feita consulta oficialmente ao Departamento de Morfologia
67 (DEMOR), apenas informalmente conversou com o Prof. Gilmar.
68 Ressalta a importância de ter nossos representantes lá, pessoas
69 que vão participar das reuniões. O Prof. Sidiney coloca que
70 poderia fazer-se uma consulta formal ao DEMOR, contemplando
71 o aspecto do rodízio, conforme sugestão do Prof. Ernesto.
72 Delega-se ao Diretor o posterior encaminhamento. O seu
73 Departamento tem interesse em participar do referido Colegiado.
74 O Sr. Presidente lê o memorando encaminhado pela COLEF. O
75 Prof. Mineo pergunta se o fato de ser professor substituto não
76 impede. O Sr. Presidente fala que entende que não. Até para
77 contar a quantidade de 30 (trinta) docentes, para definir
78 representantes de Unidades Acadêmicas no CONSUN, está se
79 incluindo inclusive o professor substituto. Acha a sugestão do
80 Prof. Ernesto válida, adicionada pelo Prof. Sidiney. É aprovado
81 por unanimidade o encaminhamento dado, com 09 (nove) votos,



82 devendo-se portanto consultar o DEMOR do interesse na
83 indicação, retornando o assunto na próxima reunião, para decisão
84 quanto ao representante, ratificando o Prof. Milton ou aprovando-
85 se o candidato do DEMOR, caso seja indicado. Passa-se ao **Sub-**
86 **Item 2.2-** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos
87 Estudantis: Memorando-Circular ICBIM 027/00 de 27/07/00,
88 enviado a todos os Departamentos do ICBIM, referente ao
89 Memorando-Circular/PROEX/062/00 de 26/06/00 e MI Circular
90 PROEX/081/00 de 14/08/00 - **Assunto:** Solicitação da indicação
91 do nome do representante deste Instituto, para composição do
92 CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS,
93 conforme previsto no Estatuto e no Regimento da UFU. O Prof.
94 Ernesto fala que a extensão tem menos atrativos. É difícil a
95 indicação de um membro, a característica do Instituto não é como
96 as outras Unidades. Tem que gostar do meio. Temos uma
97 administrativa, altamente envolvida com extensão, ministra aulas,
98 mas na pós-graduação. A Prof^a. Divina pergunta se só pode ser
99 docente, sendo esclarecido que sim. O Sr. Presidente fala que
100 tem a Prof^a. Benvinda do Departamento de Ciências Fisiológicas,
101 tem Projetos de Extensão aceito nas Escolas, teve projeção com
102 os mesmos. Pode-se indicá-la e posteriormente trocaria se fosse
103 o caso. Fica de se consultar a Professora, sendo que caso aceite
104 será indicada como representante do ICBIM junto ao referido
105 Conselho. Passa-se ao 3º. **Item** da pauta: Correspondência
106 recebida do Departamento de IMUNOLOGIA, MICROBIOLOGIA,
107 E PARASITOLOGIA (DEIMP), levantando problema de espaço
108 físico "construção de um galpão no jardim existente entre a Casa
109 da Vegetação e o Bloco 4-C", do Campus Umuarama, pelo ICIAG
110 (Instituto de Ciências Agrárias). O Sr. Presidente fala que trata-se
111 de problema de espaço físico, querem construir um galpão no
112 jardim entre a Casa da Vegetação e o Bloco 4C, em uma área
113 comum. Foi feita uma reunião com o Vice-Reitor. O assunto está
114 parado, esperando sinalização sua, se ele autorizasse, dava-se
115 continuidade à obra. Entendeu que não era por aí, segundo a
116 Agronomia há um ano e meio que o pedido está pendente. Não
117 tem como construir um prédio lá. Obra reivindicada pela



118 Agronomia, segundo eles, não iria refletir na luminosidade do
119 Bloco etc... O Departamento sinalizou que não concorda com a
120 referida obra e queria discutir o que está sendo feito. O Prof.
121 Carlos, Diretor do Instituto de Ciências Agrárias, ressaltou que
122 queria transferir a Casa da Vegetação. A intervenção da
123 Imunologia foi procedente. A obra não vai atrapalhar a dinâmica
124 do prédio, apenas a questão de prioridades encaminhada pela
125 Universidade. Vão construir galpões para guarda de cal, terra,
126 etc... É um desgaste por não ter-se uma política de ocupação,
127 definição de prioridades. O Departamento sugere que se envie o
128 assunto à Comissão de Espaço Físico. Talvez fosse a melhor
129 forma de encaminhamento. A Prof^a. Dagmar fala que há muito
130 deixa galinhas na Veterinária, não consegue um espaço,
131 depositário para colocá-las. Quando imaginou um espaço, o
132 Professor Kerr fechou o mesmo para cultivo de abelhas. Da forma
133 que a Agronomia quer fazer, vai fechar tudo, não vai poder se
134 circular ali. Se tiver um incêndio, todos terão que sair por uma
135 única porta. Na Universidade, quando menos se espera, fica
136 sabendo que se construiu isto ou aquilo. O Sr. Presidente fala que
137 conversou com o Prof. Luiz Ricardo, e o mesmo disse que não
138 tem como liberar o espaço (galpão) para depositar,
139 provisoriamente, as galinhas utilizadas pela Parasitologia. Com
140 relação ao acesso ao prédio, segundo a Agronomia não vão
141 fechar até o Bloco C (da Psicologia) e ter-se-á dois portões,
142 podendo ter as chaves quem utiliza o prédio. O Prof. Mineo pede
143 a palavra. Na sexta-feira passada foram agredidos por um
144 professor. Fizeram troca da fechadura da porta. Admira a
145 paciência do Sr. Diretor, da forma como tenta resolver algo
146 complicado no diálogo, com ponderação. Acha que o caminho é
147 por aí, mas acha que não teria atitude idêntica, sempre adotamos
148 o bateu, levou, pagar na mesma moeda. O prédio tem uma
149 história. Quando a Ciências Biológicas se desmembrou tiveram
150 uma habilidade muito grande. Formaram Câmaras, que depois
151 evoluiu em Departamentos. Foram felizes nisto. Departamento era
152 feudo de um único docente. Houve divisão, reestruturação. O
153 Bloco foi construído com o objetivo de atender demandas do



154 antigo Departamento de Patologia. Com a aprovação do Curso de
155 Agronomia tiveram que fazer o empréstimo do espaço físico, o
156 que passou para definitivo. Gosta da interdisciplinaridade. Tem
157 que se considerar os seguintes aspectos: 1) A Universidade é um
158 espaço comum, transita há um ano, onde, no Instituto, no
159 Gabinete do Reitor, se ele julgar por bem, vai no jardim fazer um
160 puxadinho em uma área comum para colocar ratos; 2) entre os
161 Blocos não tem área de lazer, o que se tem, estão querendo
162 destruir. Vai ficar um corredorzinho. Fechar, dar chave não
163 funciona. Lá tem defensivos agrícolas, fertilizantes, se colocam
164 agora, imagina se fechar; 3) não querem tirar a Casa da
165 Vegetação, vai ficar cara a obra. Já transitam com material de um
166 bloco para outro, não podem andar sete metros? Não pode haver
167 tratamentos iguais como desiguais. Por último, o Prof. Carrijo
168 autoriza como medida administrativa, se a Comissão de Espaço
169 Físico, a área de Medicina do Trabalho e Saúde concluírem que
170 deve ser feita a obra, teríamos que acatar a decisão. Tem
171 medidas mais urgentes para se analisar e agilizar. Porque
172 implementar Projeto nascido em um Gabinete. Acham que foi uma
173 agressão. O Prof. Sidiney coloca onde se tramita a seu ver é no
174 Conselho Diretor (CONDIR) e não Comissão de Espaço Físico ou
175 Saúde, que não o foro legítimo. Quem decide sobre ocupação nos
176 Campi e obras é aquele Conselho. Se o CONDIR achar que deve,
177 aí vai ouvir a Comissão de Espaço Físico, há vários
178 desdobramentos. O Prof. Mineo concorda, se a Comissão desse
179 um parecer não seria tão legítimo como tinham entendido. O Sr.
180 Presidente fala que há duas ou três semanas, não via isto como
181 um grande problema, visão de espaço comum. Levar o assunto
182 ao CONDIR, que deverá ouvir a Comissão de Espaço Físico, não
183 vai se avaliar e considerar a parte histórica do prédio. A Diretoria
184 de Obras alegou não ter projeto de ampliação do Bloco 4C. Não
185 quer defender a Agronomia, não quer fazer papel de advogado do
186 diabo, apenas esgotar o assunto. A Agronomia pode querer
187 mudar a Casa da Vegetação para a quadra que já ocupa no
188 Campus, o que seria pior para todos. Está convicto de que o
189 assunto deva ser levado ao CONDIR. O Prof. Ernesto fala que



190 temos que dar subsídios ao Prof. Carrijo, argumentar e defender
191 para que coloquem no CONDIR. Vai haver descaracterização do
192 Bloco, não é o tamanho da obra, a questão é que é uma área
193 comum. A Prof^ª. Divina manifesta sua preocupação, tem tanques
194 de solos, vão trabalhar na Virologia com cultura de células, lidam
195 com solos com fungos com diferentes características genéticas,
196 bactérias. Não adianta tampar buraco. Os tanques são
197 inconvenientes, se construir mais, vai ter-se mais fungos,
198 espólios. Se tiver que ser algo, que sejam plantas. Este
199 argumento tem que ser levado em conta. A Prof^ª. Dagmar fala do
200 problema do gás. Foi desligado pela Agronomia por causa do
201 cheiro. A Prof^ª. Divina fala que conversou com a Divisão de
202 Manutenção, com o pessoal da Agronomia, foi levantado que se
203 precisava de alguns pontos e foi colocado, tendo sido solucionado
204 o problema. A Prof^ª. Dagmar fala que na época da mudança do
205 antigo DEPAT já estava discutido o espaço. Tinham destino para
206 o mesmo. As pessoas esquecem, foi tudo muito difícil. Os
207 Laboratórios foram adaptados para 25 (vinte e cinco) vagas,
208 passou-se para 40 (quarenta). A Veterinária sofreu muito com
209 isto. A Agronomia deveria respeitar mais um espaço. O Prof.
210 Ernesto adiciona que a preocupação maior tem que ser com as
211 contaminações, com objetivo de dar mais subsídios ao Diretor. A
212 Imunologia tem aulas práticas no térreo para a graduação e estão
213 pretendendo implantar Biologia Molecular. Qualquer DNA será
214 contaminado. Vai estragar-se todos Projetos da Imunologia, isto é
215 gravíssimo. É uma forte argumentação. O Prof. Mineo sugere que
216 se visite o local, para verificar. O Prof. Marco Aurélio pergunta se
217 não foi feito um documento detalhado. O Sr. Presidente faz a
218 leitura da correspondência enviada. O Prof. Mineo fala que a
219 proposta de encaminhamento apresentada pelo Prof. Sidiney foi
220 feliz. A Prof^ª. Leonilda sugere acrescentar prejuízos que trarão
221 aos Projetos de Pesquisa. O Sr. Presidente fala que tentará
222 resgatar o que foi dito aqui e elaborará um documento para envio
223 ao CONDIR. Acha que o referido Conselho vai querer ouvir a
224 Comissão de Espaço Físico, que se visite a área. O Prof. Mineo
225 acrescenta que uma Unidade Acadêmica não pode crescer em

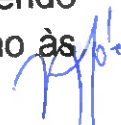
226 detrimento de outra. O Prof. Carrijo não deve se sentir
227 pressionado. A Prof^a. Leonilda fala que aproveitando o ensejo
228 pode se levantar o problema do Curso de Enfermagem e
229 posteriormente de Ciências Biológicas à noite, solicitando maior
230 segurança para os docentes e alunos à noite, nos corredores e
231 estacionamento. Esgotado o assunto e aprovado o
232 encaminhamento dado, devendo portanto ser enviada
233 correspondência ao Presidente do CONDIR, passando o
234 problema. Passa-se ao **4º item da pauta** - Apreciação, discussão
235 e encaminhamentos sobre a proposta de **Regimento Interno**,
236 apresentada pela Comissão nomeada pela Portaria ICBIM 02/00
237 de 10/03/00, com o objetivo da elaboração do Projeto do referido
238 Regimento - Solicitação da Diretoria do ICBIM de prorrogação do
239 prazo de entrega do REGIMENTO INTERNO; - Discussão quanto
240 aos critérios a serem estabelecidos pelo Conselho Universitário,
241 para definição sobre a criação de Departamentos, em Unidades
242 Acadêmicas complexas; sugestão apresentada pelo
243 Departamento de Morfologia, conforme decisão em reunião
244 realizada aos 30/06/00 de emendas ao Regimento Interno do
245 ICBIM. - Sugestões dos demais Departamentos. O Sr. Presidente
246 fala do primeiro encaminhamento, solicitação ao Conselho
247 Universitário (CONSUN), da prorrogação do prazo, em função da
248 indefinição da permanência de Departamentos, tendo sido
249 aprovado. É feita pelo mesmo a leitura da proposta apresentada
250 anteriormente ao CONSUN. Esclarece que foi uma discussão de
251 mais de três horas. O Conselho entendeu que manter
252 Departamento com poder de deliberação fugiria da estatuinte. A
253 Unidade passaria a não ser Unidade. O Conselho da Unidade é
254 que tem poder de liberação. Cita os membros da Comissão,
255 defendeu proposta em cima da realidade dela. Acrescenta que o
256 Departamento tem que dar prioridade às reuniões do Conselho
257 Superior, no caso a Unidade Acadêmica, que é uma instância
258 superior ao Departamento. Docente tinha que ter se inteirado da
259 questão. Foi procurado pela Professora Yacy- Ara. Falou-lhe que
260 não iria ser favorável ao Departamento ter função deliberativa,
261 pois foge do Regimento. Colocar que as Unidades Acadêmicas

262 que tenham Cursos de Graduação possam ter Departamentos
263 com poder de deliberação, vai ser de difícil defesa. Segundo o
264 Prof. Sidiney, quando se fala em Unidade complexa só se pensa
265 em Medicina e aqui há muita complexidade. O Prof. Mineo diz que
266 discute-se isto, o que é ser complexo, acha que dão aulas para
267 todos Cursos, tem que se adquirir material anatômico. Política da
268 Unidade, ou seja, um Chefe faz o que quiser, não tem política da
269 Unidade, vai cumprir-se o que o Departamento decidir? Nas
270 Unidades há uma grande discussão quanto a permanência dos
271 Departamentos. Os Departamentos da Medicina querem decidir e
272 acabou, não respeitar a Unidade. Fala-se que nome é uma coisa
273 forte, qual dificuldade em ser Núcleo? O Sr. Presidente lê a
274 proposta do Departamento de Imunologia, Microbiologia e
275 Parasitologia (DEIMP), em manter os três Departamentos, com
276 função exclusivamente acadêmica. A Prof^a. Divina coloca porque
277 Unidade complexa vai manter Departamento, porque ela é forte.
278 Não está se definido função gratificada para Chefe. Nome
279 Departamento é conhecido mundialmente, citado em
280 procedências bibliográficas. São mais fortes que Núcleos. Tem
281 que se conservar o que tem e melhorá-los. Temos muita produção
282 científica, vai se criar um Curso de Graduação. Erro são os vícios
283 que existem. Quanto à por exemplo participação em eventos,
284 liberam três, outros cinco não tem critérios. Reforça que entende
285 que os Departamentos tem que ser acadêmicos. O Prof. Mineo
286 acrescenta conceitualmente não quer ser instância deliberativa. O
287 Sr. Presidente fala que alguns assuntos podem ser levados aos
288 Departamentos, mas não como Órgão deliberativo. A dificuldade é
289 Departamento com 30 (trinta) docentes e outros com 06 (seis)
290 docentes. Complexidade de um para outro. Acha que poderia até
291 ser Departamento, mas ficar claro que sem função deliberativa.
292 Terá que estar submetido à uma política maior da Unidade. O
293 Prof. Mineo acrescenta que tem que dissociar uma coisa da outra.
294 São coisas distintas. O Prof. Sidiney fala que é um ponto de
295 ruptura se engessar demais, dá espaço maior para grupo para se
296 identificar. Tem que se preocupar para não virar torre de babel. A
297 Prof^a. Divina solicita autorização para se retirar, pois tem outra

298 reunião. O Sr. Presidente fala que Sexta-feira teria outra reunião,
299 se ele não tiver outra, seria às 14h00 (quatorze horas). Cita no
300 Regimento, consta o exercício como Núcleo. Conciliar dois
301 representantes mais o Chefe, representante de classe. O Prof.
302 Sidiney fala que se não for considerada Unidade complexa não
303 pode ter Departamento. Discute-se quanto à remuneração do
304 Coordenador de Departamento e pergunta se foi definido que
305 Coordenador de Departamento terá FG, alegando que não vai
306 aumentar tanto assim. Temos que ter argumento para ser
307 complexos, não para se ter FG. A estrutura com Departamentos
308 em nossa Unidade, é diferente das que têm graduação. O Sr.
309 Presidente fala que se tiver FG todos Coordenadores de Núcleos
310 vão querer. O Prof. Sidiney acrescenta ter departamentos, é o
311 jeito encontrado de ser uma Unidade. Se tivesse apostado no
312 caos, por exemplo o DEIMP querer ser uma Unidade e todos
313 diluírem. Critica um básico para cada Unidade. Comunidade vai
314 pagar um básico mais caro. Pró-manutenção do *status quo*.
315 Poderia ter-se apostado no caos. O Prof. Ernesto relembra que
316 lutaram para a Microbiologia Vegetal ser do básico, mas foi criada
317 pela Agronomia a disciplina de Microbiologia Agrícola. O Sr.
318 Presidente diz que a Professora Diretora Yaci-Ara defende no
319 CONSUN, que sua Unidade Acadêmica com 05 (cinco) Cursos,
320 tem que ter Departamentos. É um fator de complexidade, a
321 inserção de uma Unidade em outras. O Prof. Sidiney coloca que
322 é complexidade ter muitos Cursos ou não ter nenhum? O Sr.
323 Presidente fala que não vê diferença entre Departamento ou
324 Núcleo. O ganho é ter uma Unidade com uma política comum,
325 nome não importa. O Prof. Ernesto coloca que é uma
326 nomenclatura usada internacionalmente. A Prof^a. Leonilda fala
327 que a grande questão é ser deliberativo ou não. Aqui tudo é
328 diferente, compara muito com a Engenharia, é outra estrutura.
329 Tem que ter em mente que as mudanças ocorreram. O Prof.
330 Mineo acrescenta que a preocupação maior deve ser a
331 caracterização da Unidade. Fala depois da radiografia dos
332 Departamentos, cobrando o levantamento que deverá ser feito. 5º
333 Item da pauta – Outros. O Sr. Presidente relata incidente ocorrido

334 entre o Prof. Geraldo Batista de Melo com a 44^a (quadragésima
335 quarta) turma de Odontologia. Foi procurado por um grupo grande
336 de alunos, quando estava de férias, sendo que deixaram
337 agendado uma reunião para a semana seguinte, quando do seu
338 retorno, para tratarem do problema, dando entrada em um
339 documento relatando problemas com um professor, solicitando
340 providências. Conversou com a representante de turma, uma vez
341 que já eram férias escolares. Imediatamente, repassou o
342 problema para o Departamento tomar as providências. Hoje faria
343 de outra forma, teria trazido para este Conselho, mas entendeu
344 naquele momento quando do seu retorno, que assim deveria
345 proceder. O Departamento encaminhou da melhor maneira
346 possível. Criou uma Comissão que avaliou, ouviu as partes,
347 sugerindo nova avaliação para os interessados, com uma banca
348 de três docentes, da qual não fará parte o professor envolvido;
349 envio de uma carta de advertência ao Professor. A questão é
350 aprova-se a decisão do Departamento? O Prof. Mineo fala que o
351 assunto é confiável. A Prof^a. Dagmar acrescenta que são 10
352 (dez) alunos reprovados, que podem não ter sido matriculados.
353 Daí a urgência. O Prof. Sidiney fala que o Manual do Aluno tem
354 normas de revisão de prova. O Sr. Presidente frisa que existe
355 uma atitude de agressão por parte do docente. O Prof. Mineo
356 sugere a leitura da introdução e do Parecer. O Sr. Presidente fala
357 que o documento foi muito bem feito, o assunto é delicado, não
358 tem como esconder. Foi interpelado pela aluna representante de
359 turma, do que iria se fazer para solucionar o problema. Em
360 reunião recente ocorrida com os Diretores de Unidades
361 Acadêmicas, o Diretor da Faculdade de Odontologia o questionou
362 sobre o assunto e colocou a ele que o enfoque maior era colocar
363 o docente na área, ou seja, dentista dando aula para Odontologia,
364 médico para a Medicina. O Prof. Mineo diz que a proposta de
365 encaminhamento, a seu ver o procedimento adotado é que se
366 nomeie um relator do CONICBIM para relatar o Processo. A
367 Professora Leonilda sugere que seja feita a troca do professor. O
368 Prof. Sidiney fala que os alunos poderiam ter pedido revisão de
369 prova. O Sr. Presidente frisa que sua atitude de encaminhar direto

370 para o Departamento, foi que não quis expor o assunto, uma vez
371 que uma outra docente citada também faz parte deste Conselho.
372 O Prof. Ernesto fala que o encaminhamento para o relator seria
373 ótimo, uma idéia mais abrangente. Dão aula no 3º período da
374 Odontologia. Está se chegando a um ponto crítico, o Professor
375 está psicologicamente normal? Tais atos estão fugindo do
376 controle. É contrário ao docente ser o único responsável pela
377 mesma disciplina. O Instituto tem que decidir que a disciplina tem
378 que fazer assim. O DEIMP não sinalizou isto, portanto o Instituto é
379 que deve decidir. O Professor Sidiney fala que não se tem
380 garantia que a professora envolvida peça revisão do Processo,
381 ela pode pedir. O Sr. Presidente fala até que ponto está se
382 desrespeitando a professora, conseqüências difíceis. É sugerido o
383 nome do Prof. Sidiney como relator. O Sr. Presidente fala que
384 está entendendo que o Relator deverá avaliar o Processo,
385 relatando em cima do que tem, não são novas diligências. O Sr.
386 Presidente pergunta se uma nova prova não seria punição? Sua
387 preocupação é não ser injusto com o docente. Ter nova
388 oportunidade de defesa. É dito que o docente se omitiu para a
389 Comissão. O Prof. Ernesto fala que preocupa estes processos e
390 adiante. Professor poderia ter tido atitude incorreta e não promete
391 que não vá ocorrer novamente. O docente não assumiu, ao
392 contrário se omitiu. As turmas estão em risco. O Prof. Mineo
393 coloca que entre melindrar a Comissão ou prejudicar o docente,
394 que se melindre a Comissão. Esgotado o assunto, fica indicado o
395 Prof. Sidiney como relator, devendo o Processo ser enviado ao
396 mesmo. Em seguida o Prof. Mineo fala que está se recebendo
397 material do MEC, relativo ao Projeto de Modernização e
398 Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica, explicando o Sr.
399 Presidente que abordou-se o assunto no início da reunião. O Prof.
400 Ernesto relata que a funcionária lotada no DEMOR e indicada
401 pela Diretoria para substituição do funcionário Neto na secretaria
402 da COIPA, devido ao afastamento do mesmo, não gostou da
403 sala e disse que não iria continuar. O Professor lamenta algumas
404 atitudes do funcionalismo em geral, e da forma como está sendo
405 feito. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião às



406 11:50 (onze horas e cinqüenta minutos). Eu, Ana Maria de Freitas
407 Melo, secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que após lida e
408 aprovada será assinada por mim secretária e pelo Presidente
409 desta reunião.



SECRETÁRIA:

PRESIDENTE: